



INSTITUTE FOR **P**LANETARY **S**YNTHESIS

IPS **G**ENEVA

Chemin de l'Etang 37
CH-1219 CHATELAINE-GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

EDUCADORES NA NOVA ERA

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS EDUCADORES DA NOVA ERA

Caro Estudante e Companheiro!

O quarto grupo dos dez Grupos-Semente é o grupo dos “Educadores da Nova Era”. Seu objetivo é ocupar-se com a educação dos homens e da humanidade em seu conjunto, e com o trabalho de formação e de desenvolvimento do homem, necessário ao advento da Nova Era.

O sentido deste trabalho está claramente expresso nas seguintes fórmulas:

1. Educação pela afluência da luz do conhecimento no homem “instintivo”.
2. Educação pela afluência da luz da sabedoria no homem “inteligente”.
3. Educação pelo conhecimento aplicado, a sabedoria expressa e a compreensão oculta no homem “espiritual”.

Este trabalho de educação refere-se ao homem em sua totalidade, em seus três níveis mentais. Nesta época de mudanças, é necessário haver uma formação em nível mental que permita que os homens alcancem a expansão de consciência requerida na nova era. A verdadeira educação consiste principalmente em harmonizar o homem com o seu ambiente e, em seguida, com o grande Todo do qual é parte integrante.

Até o momento presente, toda a educação se centrava no desenvolvimento da mente inferior. Buscava-se mais treinar a memória e desenvolver um intelecto bem formado, o que era positivo e justo. Isto, porém, não é suficiente para a evolução futura da humanidade.

O descontentamento que muitas jovens experimentam face ao antigo sistema de ensino mostra que as antigas formas tornaram-se caducas e que outras, novas, devem vir substituí-las. Quando os jovens dizem que não aprendem nada de útil para a vida, nem como resolver os problemas da existência, damo-nos conta do conflito interior, da necessidade em que se encontram numerosos jovens hoje em dia.

Se pelo menos os responsáveis pela educação quisessem compreender que por trás de todo esse descontentamento oculta-se, na realidade, um pedido de auxílio!

As gerações de pós-guerra nasceram em um mundo construído exclusivamente com base nos valores materiais. Estes valores, porém, não satisfazem as necessidades internas destes jovens, dos quais muitos entre eles já desenvolveram a consciência da alma. Daí suas aspirações. Novos valores devem substituir os antigos e uma relação deve ser estabelecida entre Deus e os homens. Ali onde não existe uma relação com Deus não pode se desenvolver nenhuma relação com o próximo.

O fato de que tantos jovens recorram às drogas demonstra, de forma manifesta, como é grande o conflito e a necessidade internos. Há que também se levar em conta as fortes influências cósmicas atuais que abrem a nova era e que são outro fator importante na origem do conflito mundial. Os jovens não estão preparados para receber essas poderosas radiações porque não têm uma base interior sólida. Com efeito, a maioria foi educada na ausência de todo conceito sobre o divino. Compete, pois, aos educadores

conscientes de suas responsabilidades, manifestarem compreensão em relação a eles e guiá-los.

A maioria dos homens que fizeram do materialismo seu ídolo terão igualmente dificuldades de resistir ao choque do conflito mundial, pois lhes falta a relação com o divino. É por eles que a religião e a educação devem trabalhar juntas, para ajudá-los a alcançar um conceito correto da vida, que implica igualmente na formação da mente. O conceito correto da vida e da formação da mente permitirá estabelecer e salvar a humanidade.

Há que oferecer aos homens novos ideais que os liberem da prisão astral, do medo, da necessidade e das preocupações com o futuro, ideais que os conduzam até o mundo da liberdade (compreendida em seu verdadeiro sentido), no mundo da luz, no mental superior e, finalmente, haverá melhores condições de vida e a luta pela sobrevivência será eliminada.

Há que se realizar desde já as quatro liberdades proclamadas por Franklin D. Roosevelt na Carta Atlântica de 1941:

- Liberdade de expressão e de desenvolvimento para todo ser humano.
- Liberdade de toda pessoa de adorar a Deus à sua própria maneira.
- Liberdade de viver sem sofrer necessidades, em qualquer lugar do mundo.
- Liberdade de viver sem medo, em qualquer lugar do mundo.

O mundo, porém, está imerso no medo pelas forças obscuras e muitas se aproveitam ainda do medo dos homens. À medida que os homens se liberarem do temor que nasce da ignorância, obterão o conhecimento e as forças inferiores que se esforçam por deter a evolução serão expulsas. É por esta razão que nos esforçamos por criar uma síntese entre o coração da humanidade e o coração de Deus, a Hierarquia espiritual e por multiplicar no coração dos homens o amor, que é superior a toda razão. Somente quando todos os homens estiverem unidos pelo vínculo infinito do Amor de Cristo, todo perigo será rechaçado para sempre.

Uma vez que o idealismo da nova era esteja firmemente estabelecido, todos os movimentos educativos terão por objetivo o sentimento da síntese. As novas escolas esotéricas desenvolverão em seus estudantes e neófitos o sentido da síntese, pois as pessoas que nestas escolas receberem treinamento interno construirão o novo mundo e treinarão a futura opinião pública.

Todo aquele que começar a atuar como alma será guiado, nas mencionadas escolas, para dar o passo seguinte. A natureza egoica desenvolvida se demonstrará por meio do amor inteligente e um sentido de fraternidade grupal; ambas as qualidades divinas constituirão a base ou o fundamento sobre o qual será erguido o desenvolvimento seguinte e uma superestrutura mais espiritual. A Ciência da Meditação e a construção consciente do antahkarana serão as duas etapas preliminares do programa esotérico.

(Os Raios e as Iniciações, pág. 110-111; ed. ingl. pág. 121-122)

O quarto grupo tem diante de si um curso de estudo fecundo e muito interessante, assim como um objetivo iluminador. Suas instruções evocarão mais interesse de um grupo maior de leitores, do que poderia suceder com as instruções dadas a qualquer dos outros grupos, exceto aos do sexto, cujo tema é a religião na nova era, e ao terceiro, o da cura esotérica.

O interesse que evocará o ensinamento sobre a educação será devido ao fato de que a educação é hoje amplamente reconhecida depois das pressões e circunstâncias econômicas, como o principal fator modelador, e que existe um amplo interesse na educação progressista e nos novos ideais que devem reger e regerão eventualmente os educadores.

Está se produzindo um impulso definido entre as massas e a vida da mente está hoje mais ativa e potente do que nunca. Existe uma razão oculta de índole muito interessante.

Aqueles que estudaram *A Doutrina Secreta* recordarão que nesse importante período em que o homem-animal fez a grande transição até a família humana e veio à existência a humanidade, desenvolvendo o germe da individualidade, a semente da autoconsciência e o intelecto embrionário, segundo se diz, este acontecimento se produziu de três maneiras:

1. A semente da mente foi implantada pela Hierarquia em alguns dos homens-animais que tinham aspirações, transformando-se em seres humanos, por certo de ordem muito inferior, mas homens, enfim. Neles foi implantada a “chispa”, se assim posso expressá-lo e um ponto de luz apareceu onde não havia. Anteriormente só existia uma difusa luz atômica, mas nenhum ponto central de luz dentro da cabeça, nem nenhum indício dos centros superiores. Esses indivíduos, junto com a humanidade mais avançada que chegou ao planeta na época atlante (tendo se individualizado em outro local), constituem a humanidade mais avançada do nosso período atual. Representam a cultura e a compreensão, onde quer que se encontrem e qualquer que seja a classe ou raça a que pertençam.
2. A natureza instintiva do homem-animal (ativa entre os que não haviam alcançado a etapa de aspiração consciente) foi repentinamente estimulada ou vitalizada, por ter chegado à manifestação o primeiro grupo e pela dedicada atenção da Hierarquia, atuando de acordo com a antiga Lei de que “a energia segue o pensamento”. Assim, gradualmente, com admirável rapidez, o instinto se fundiu, ou se resolveu, em sua expressão superior – o intelecto. Assim, em seu devido tempo, um grande grupo de homens-animais se transformou em seres humanos, os quais representam hoje a civilização e o conjunto de pessoas inteligentes comuns, educadas pelos sistemas maciços da época atual, capazes de pensar eventualmente e reagir ante emergências mentais, ainda que não muito cultas. Constituem o assim chamado público em geral, designado como “classe média superior e inferior, a classe profissional e a burguesia de todas as partes.
3. Temos também um vasto número de pessoas que, como seres humanos, não são resultado de nenhum dos processos anteriores, mas produto das lentas influências da própria vida, que tendemos a denominar de impulso evolutivo inato à própria matéria. Penosamente, e com processos infinitamente lentos, evoluíram do estado animal ao de seres humanos, e possuem uma consciência incipiente, o anelo de melhorar e uma mente embrionária de tal natureza que pode responder e responde aos sensíveis processos educativos quando dispõe dos mesmos. Constituem as massas analfabetas, as raças ainda selvagens e o grau inferior de seres humanos que existem em milhões em nosso planeta.

A causa desta situação transcendental que exige o realinhamento de nossos sistemas e processos educativos e um reajuste de nossos atuais conceitos de educação reside no fato de que a luz do conhecimento e os benefícios que dela derivam penetraram até esta classe mais baixa de pessoas em lenta evolução; atualmente os três grupos são estritamente humanos, não apenas os dois primeiros. Assim, as classes mais elevadas estão se aproximando da etapa em que demonstrarão que o super-humano e o inferior se separam (por etapas quase que imperceptíveis) da condição animal. Isto produz, necessariamente, uma brecha, conhecida já pelo grupo mais elevado e também pela Hierarquia, e que eles “eliminam por sua própria inclusividade”. Recordem que o maior sempre inclui o menor, eliminando todas as lacunas.

A educação destes três grupos estará a cargo do quarto, que tem como projeto a educação na nova era. Também aqui abordamos o tríplice propósito que cada grupo deve manter diante de si, e que no caso atual consiste de:

1. A educação do inferior destes grupos em que se divide a humanidade, para que se tornem estrita e conscientemente humanos. Tal a finalidade do impulso que inspirou o Renascimento e que subjaz no trabalho de Rousseau, o grande iniciado, impulso responsável hoje pelo humanismo moderno com seu aparente materialismo, não obstante ter seu programa e propósito subjetivos profundamente espirituais. Isto trará oportunamente a civilização, pela afluência da luz do conhecimento.
2. A educação do segundo grupo para que possa ser estimulado pela luz que afluí da sabedoria e, assim, constituir um grupo de ponte entre os outros dois, sendo como é estritamente humano e autoconsciente. Este processo fará com que seus membros aspirem à cultura, com um novo sentido dos valores e um reconhecimento dos objetivos espirituais, e desenvolverão a capacidade que lhes permitirá moldar a opinião pública. Formarão, então, o grupo mais importante que expressará a cultura da nova era e fixará as massas as normas de valores.
3. A educação dos pensadores avançados aos aspirantes e aos discípulos do mundo com relação ao conhecimento aplicado, a sabedoria expressa e a compreensão esotérica. Este grupo sintetiza todo o disponível nos outros dois e, assim, forma o núcleo do reino de Deus, o quinto reino que está vindo rapidamente à existência.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 48-51; ed. ingl. pág. 47-50)

Os trabalhadores do quarto grupo haverão de fazê-lo na linha cultural e no novo sistema de educação. A ênfase, então, estará na construção do antahkarana e no emprego da mente na meditação. Os educadores atuarão como comunicadores e transmissores de dois aspectos da energia divina – conhecimento e sabedoria. Esses aspectos devem ser considerados como energia. Este quarto grupo (cuja tarefa tem por objetivo a educação das massas) é o intermediário direto entre a mente superior e a inferior. Ocupa-se da construção do antahkarana e seu trabalho consiste de vincular os três pontos do enfoque mental – a mente superior, a alma e a mente inferior – a fim de estabelecer o antahkarana grupal entre o reino das almas e o mundo dos homens.

(Discipulado na Nova Era – Volume I, ed. esp. pág. 50; ed. ingl. pág. 37-38)

A educação é, pois, a Ciência do Antahkarana. Esta ciência e este termo constituem a forma esotérica de expressar a veracidade da necessidade de referida ponte. O antahkarana é a ponte que o homem constrói – mediante a meditação, a compreensão e o trabalho criador e mágico da alma – entre os três aspectos da sua natureza mental. Em consequência, os objetivos primordiais da educação do futuro serão:

1. Estabelecer o alinhamento entre a mente e o cérebro, mediante a correta compreensão da constituição interna do homem, particularmente do corpo etérico e dos centros de força.
2. Construir uma ponte entre o cérebro, a mente e a alma, para obter uma personalidade integrada, como a expressão do constante desenvolvimento da alma que habita internamente.
3. Construir a ponte entre a mente inferior, a alma e a mente superior, a fim de alcançar a iluminação da personalidade.

A verdadeira educação é consequência da ciência que vincula, primeiro, as partes integrantes do homem, a este com seu meio ambiente e, em seguida, com o todo maior onde deverá desempenhar a sua parte.

(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 23-24; ed. ingl. pág. 6)

Os educadores que enfrentam a atual oportunidade mundial deverão se preocupar em assentar bases sólidas para a futura civilização, procurar que seja geral e universal em seu alcance, verdadeira em sua apresentação e construtiva em suas abordagens. Os passos iniciais dados pelos educadores nos diferentes países determinarão inevitavelmente a natureza da civilização futura. Estes deverão se preparar para um renascimento das artes e um novo e livre fluir do espírito criador do homem. Deverão insistir sobre a importância dos grandes momentos da história humana, onde brilhou a divindade do homem e revelou novas correntes de pensamento, novos projetos humanos, alterando para sempre o curso dos assuntos humanos. Estes momentos produziram a Carta Magna; por meio da Revolução Francesa enfatizaram os conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade; formularam a Declaração Norte-Americana de Direitos e, em alto mar, em nossos tempos, produziram a Carta do Atlântico e as Quatro Liberdades. Estes são os grandes conceitos que devem reger a nova era com sua civilização nascente e sua cultura futura.

(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 61; ed. ingl. pág. 46-47)

O que deve ser feito agora é a construção da ponte – uma ponte entre o que existe hoje e o que poderá existir no futuro. Se, durante os próximos cento e cinquenta anos (escrito em 1954) desenvolvermos a técnica de eliminar as inúmeras divisões que existem na família humana e contrabalançar os ódios raciais e as atitudes separatistas das nações e povos, teremos conseguido complementar um mundo onde serão impossíveis as guerras e a humanidade verá a si própria como uma única família e não como um conglomerado agressivo de numerosas nações e povos que competem entre si e fomentam preconceitos e ódio. Como vimos, esta é a história do passado.

(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 102; ed. ingl. pág. 89-90)

Um sistema internacional de educação que surgir de uma conferência de educadores dotados de amplidão mental, com autoridades educacionais e representativas de todos os países constitui, hoje, uma necessidade premente e seria um fator de êxito para a manutenção da paz mundial. Já se fez algo nesse sentido e, na atualidade, grupos de educadores se reúnem para discutir a adaptação de um sistema de educação melhor, que garanta o ensino da verdade de forma imparcial e sem preconceitos, às crianças de todas as nações (começando pelos milhões que necessitam hoje de educação). A democracia mundial tomará forma quando todos os homens forem considerados iguais, e for ensinado aos meninos e meninas que não tem importância se um homem é asiático, americano, europeu, britânico ou judeu, mas que cada um tem uma história que permite contribuir

com um tanto para o bem da totalidade, e cujo principal requisito consiste em adotar uma atitude de boa vontade e esforço constante para fomentar as corretas relações humanas.
(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 100; ed. ingl. pág. 87-88)

Os futuros sistemas de educação terão por objetivo preservar a integridade individual e promover o sentido da responsabilidade individual; estimular o desenvolvimento da consciência grupal no referente às relações básicas individuais, nacionais e mundiais, enquanto se exteriorizam e organizam a capacidade, o interesse e a aptidão. Ao mesmo tempo, buscar-se-á intensificar o sentido da cidadania, tanto no mundo externo tangível do plano físico, como no Reino de Deus e no das relações entre as almas.

Para este fim e para alterar totalmente a presente atitude e a ênfase errônea do mundo, foi permitido que se produzisse a drástica e catastrófica situação planetária atual.
(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 119; ed. ingl. pág. 107)

Há duas formas de destruição: uma, aquela que é efetuada pelos seres humanos que não compreendem os propósitos da vida, que atuam cega e ignorantemente, impelidos pelo desejo egoísta, pelo amor ao poder e pelo ódio; a outra, a que a alma permite que se realize em seu devido e exato momento, quando a vida que habita internamente demanda um novo veículo de expressão. Em consequência, os Guardiões do Plano permitem que haja muita destruição e, ao mesmo tempo, que grande parte do mal se transforme em bem, porque desde o princípio se vê o fim, e a consciência adquiriu bastante experiência para renunciar à forma, pois presente os benefícios a obter. Isto vale tanto para os indivíduos como para as nações e as raças. Ser sensível aos sofrimentos do mundo é uma característica grande e divina; contudo, quando se manifesta através da emoção, interpreta as coisas com sentido separatista e se enfoca em partidarismos e personalismos, convertendo-se, assim, em espelhismo e ilusão, confundindo os resultados verdadeiros e impedindo que os homens percebam as realidades divinas.
(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 123-124; ed. ingl. pág. 112)

A educação deverá compreender três processos: os três são necessários para levar a humanidade ao ponto preciso de seu desenvolvimento:

Primeiro, é antes de tudo o processo pelo qual se adquire o conhecimento dos fatos passados e presentes e, em seguida, aprende-se a deduzir e a extrair deste conjunto de informações, gradualmente acumuladas, o que possa ser de uso prático em qualquer circunstância. Este processo envolve os pontos fundamentais dos sistemas educativos atuais.

Segundo, é o processo mediante o qual se aprende a sabedoria como consequência do conhecimento, e se capta compreensivamente o significado que há por trás dos fatos externos comunicados. É o poder pelo qual se aplica o conhecimento, de tal modo, que dê como resultado lógico uma vida sensata e um ponto de vista compreensivo, além de uma conduta inteligente. Isto inclui, também, o treinamento para estas atividades especializadas que se baseiam nas tendências inatas, no talento ou no gênio.

Finalmente, é o processo pelo qual se cultiva a unidade ou sentido de síntese. Aos jovens do futuro será ensinado a pensar em relação ao seu grupo, família e nação, onde o destino os terá colocado. A eles será ensinado, também, a pensar em termos de relações mundiais e a considerar a sua nação em relação com as demais. Isto inclui o treinamento para a cidadania, a paternidade e a compreensão do mundo; é fundamentalmente psicológico e deveria transmitir certa compreensão da parte da humanidade. Quando se

der este tipo de treinamento, teremos homens e mulheres cultos e civilizados, os quais também possuirão a capacidade de seguir adiante (à medida que segue a vida) até esse mundo de significados que subjaz no mundo dos fenômenos externos e começarão a ver os acontecimentos humanos dentro dos valores espirituais e universais mais profundos.

A educação deve ser o processo pelo qual se ensina à juventude a raciocinar da causa ao efeito; a conhecer a razão pela qual certas ações estão sujeitas, inevitavelmente, a produzir determinados resultados; como se podem determinar (dada certa natureza emocional e mental, além de uma determinada graduação psicológica) as tendências definidas da vida, e porque certas profissões e carreiras proporcionam o correto ambiente para evoluir e um campo de experiência útil e proveitoso.

A aptidão criadora do ser humano deve também receber maior atenção na nova era: a criança deverá ser estimulada a realizar um esforço individual que convenha ao seu temperamento e capacidade. Assim, ela será induzida a contribuir com a parte de beleza que for capaz de dar ao mundo, e com o correto pensar e o que puder trazer à totalidade do pensamento humano; a criança será encorajada a pesquisar, dando-lhe acesso ao mundo da ciência. Por trás da aplicação desses incentivos, encontram-se os impulsos da boa vontade e das corretas relações humanas.

Finalmente, a educação apresentará a hipótese da existência da alma no homem, como o fator interno que produz o bom, o verdadeiro e o belo. A expressão criadora e o esforço humanitário terão, assim, uma base lógica. Isto não será feito mediante uma apresentação teológica ou doutrinária, como ocorre na atualidade, mas pela apresentação do problema a ser investigado, como um esforço para responder às seguintes perguntas: O que é o homem? Qual é o seu propósito intrínseco no esquema das coisas? Deverá ser estudada a vivência da influência e do propósito definido que existe por trás do aparecimento constante dos condutores mundiais espirituais, culturais e artísticos, surgidos através das épocas, cujas vidas serão objeto de investigação, tanto histórica como psicológica. Isto mostrará à juventude do mundo, em toda a amplitude, o problema relacionado à liderança e aos impulsos. Em consequência, a educação será dada de forma que desperte o interesse, a realização humana e a possibilidade humana, e será feita de tal modo que a mente do estudante não só se enriquecerá com os fatos históricos e literários, como sua imaginação se iluminará e sua ambição e aspiração despertarão na direção verdadeira e correta.

(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 94, 95, 98; ed. ingl. pág. 82-86).

Nossas escolas secundárias e universidades terão de ser o prolongamento de tudo o que foi dado. Terão também que embelezar e completar a estrutura já estabelecida e ocupar-se mais diretamente do mundo de significados. Deveriam considerar os problemas internacionais econômicos, sociais, políticos e religiosos e vincular mais estreitamente o homem e a mulher com todo o mundo, o que, de maneira alguma, significa esquecer os problemas ou compromissos individuais ou nacionais, mas procurar incorporá-los na totalidade como partes integrantes e efetivas, evitando, assim, as atitudes separatistas que causaram a ruína do nosso mundo moderno.

A escola secundária e a universidade deveriam ser, na realidade, a analogia do mundo a hierarquia no campo da educação, e a guardiã dos métodos, técnicas e modos de pensar e de viver, que relacionarão o ser humano com o mundo das almas, o Reino de Deus, não só com os outros seres humanos no plano físico, o mundo dos fenômenos, mas também com o mundo interno dos valores e das qualidades.

Repito, esta adaptação do homem em relação à cidadania no Reino de Deus não é essencialmente uma atividade religiosa que deva ser manejada pelos expoentes das grandes religiões do mundo. É tarefa reservada à educação superior, que dará um objetivo e uma significação a tudo o que foi realizado. Se isto lhes parece um idealismo impossível, permitam-me assegurar que, quando a Era Aquariana estiver em pleno florescimento, este objetivo será reconhecido e confirmado pelos educadores de então.

A sequência abaixo surge por si mesma, ao projetar o plano de estudos para a juventude das próximas gerações:

Educação primária.....	Civilização	de 4 a 14 anos
Educação secundária	Cultura	de 14 a 21 anos
Educação superior	Espiritualidade	de 21 a 28 anos

O primeiro esforço educacional para civilizar a criança será treinar e dirigir corretamente os seus instintos.

A segunda obrigação dos educadores será inculcar na criança a verdadeira cultura, ensinando-lhe a empregar corretamente seu intelecto.

O terceiro dever educativo consistirá em evocar e desenvolver a intuição.

Quando forem desenvolvidos e estiverem ativos estes três pontos, teremos um ser humano civilizado, culto e espiritualmente desperto. O homem será então instintivamente correto, intelectualmente sensato e intuitivamente consciente. Sua alma, sua mente e seu cérebro atuarão como deve ser e em correta relação mútua, conseguindo, assim, repito, a coordenação e o alinhamento corretos. Algum dia se fará uma análise da contribuição feita pelos três grandes continentes – Ásia, Europa e América – para este triplo desenvolvimento, no que diz respeito à raça ária. No entanto, é necessário lembrar que a glória da humanidade consiste no seguinte: em que cada raça proporcionou esses seres que expuseram tudo o que era elevado e possível em seu dia e época – homens que utilizaram em si mesmos a triplicidade: instinto, intelecto e intuição.

(A Educação na Nova Era, ed. esp. pág. 63, 64, 65; ed. ingl. pág. 49-51).

Consideremos agora, brevemente, as futuras escolas de mistérios e de meditação:

Tais escolas existiram e, com o curso do tempo, voltarão de novo à manifestação.

Quando? perguntais. Isso depende de própria humanidade e de todos vós que trabalhais com fé e aspiração nos primórdios do plano.

H.P.B. colocou a pedra fundamental da primeira escola neste ciclo menor específico (que não obstante é relativamente importante, sendo um retorno da quinta raça raiz, o florescimento do quinto princípio). Esta é a pedra fundamental. O trabalho de fundação das diversas escolas continua, e as de ciência mental têm também o seu lugar. O plano avançará como se deseja, se cada um dos que receberem treinamento esotérico dedicarem todas as suas forças e energias à tarefa. Empreendendo tudo o que for possível, quando o Grande Senhor vier com Seus Mestres, a tarefa receberá outro ímpeto e se expandirá e crescerá gradualmente, até se converter em um poder no mundo. Chegará o dia em que as escolas de ocultismo prepararão os homens para a iniciação.

Por isso é essencial fazer ressaltar o fato de que não importa quais sejam as escolas subsidiárias. Escola básica de ocultismo é aquela que tem suas raízes no sagrado centro do planeta, Shamballa. Neste lugar, guardada diretamente pelo Iniciador Uno, que – ainda

que poucas vezes se compreenda – é a expressão mais elevada do Raio de Instrução na Terra, existe o que poderia ser denominado de escritório central, para a tarefa do treinamento disciplinar e educativo da Hierarquia. Ali se encontra o Chohan responsável pelos diversos esforços, e diante d'Ele são diretamente responsáveis os Mestres que aceitam discípulos e os dirigentes das diversas escolas de ocultismo. Tudo se desenvolve de acordo com lei e ordem.

Outro ponto que precisa ser enfatizado é que a Irmandade da Luz, representada pelos Mestres do Himalaia, tem representantes em outras partes, que realizam um trabalho específico sob supervisão adequada.

A Escola e a Loja do Himalaia ocupam-se principalmente do Ocidente, sendo a única escola, sem exceção, que deverá controlar o trabalho e o rendimento dos estudantes de ocultismo no Ocidente. Não aceitará dos discípulos trabalho rival ou contemporâneo, não para benefício de seus Instrutores, mas para segurança de seus discípulos. O perigo espreita no caminho do estudante de ocultismo e os Adeptos do Himalaia sabem como proteger adequadamente seus discípulos, desde que se mantenham dentro da periferia de Suas auras unidas e não se desviem para outras escolas. Todas as verdadeiras escolas de ocultismo exigem isto de seus discípulos e os verdadeiros Mestres esperam que eles se abstenham de receber ao mesmo tempo outras instruções esotéricas. Os Mestres não dizem: “Nosso método é o único correto e verdadeiro”. Dizem eles: “enquanto receberem nossas instruções, seria inteligente e prudente abster-se de receber treinamento de outra escola ou de outro Mestre”.

A escola central fundamental pode ser reconhecida por certas características fundamentais, pelo caráter básico das verdades que ensina, contidas nos seguintes postulados:

- a) A unidade de toda a vida.
- b) As etapas graduais de desenvolvimento, reconhecidas no homem, e as de seu programa de estudos, que conduzem o homem de uma expansão de consciência a outra, até alcançar o que chamamos de perfeição.
- c) A relação que existe entre o micro e o macrocosmo e sua aplicação sétupla.
- d) O método deste desenvolvimento e o lugar que ocupa o microcosmo dentro do macrocosmo, revelado mediante o estudo da periodicidade de toda manifestação e a lei básica de causa e efeito.
- e) A ênfase na formação do caráter e no desenvolvimento espiritual, como base para o desenvolvimento de todas as faculdades inerentes ao microcosmo.
- f) Os requisitos exigidos de todos os discípulos afiliados, sem exceção, a fim de que a vida de desdobramento e desenvolvimento internos se conduza ao lado de uma vida de serviço exotérico.
- g) As sucessivas expansões de consciência, resultantes do treinamento dado, levando o homem passo a passo, até fazer contato com seu Eu superior, seu Mestre, seu grupo egoico, o Primeiro Iniciador, o único Iniciador Supremo, até chegar ao Senhor de seu Raio e entrar no seio de seu “Pai que está no Céu”.

São essas as características fundamentais que descrevem a verdadeira e única escola.

Referida escola tem três ramos principais, e um quarto que está em processo de formação, de modo que se constituirão nos quatro ramos desta quarta ronda, e são os seguintes:

1. O ramo Trans-Himalaia.
2. O ramo do sul da Índia.
3. O ramo que trabalha com a quarta raça-raiz e tem como guias dois adeptos da quarta raça-raiz.
4. O ramo em processo de formação, que terá sede central no Ocidente, em um lugar ainda não revelado. Seu principal objetivo é dar instrução aos indivíduos vinculados com a próxima sexta raça-raiz.

Estes ramos estão e estarão estreitamente interligados e trabalharão em estreita colaboração, sendo controlados pelo Chohan e enfocados em Shamballa. Os guias de cada um dos quatro ramos se comunicam frequentemente entre si, sendo similares à faculdade de uma maravilhosa Universidade. As quatro escolas se assemelham aos distintos e principais departamentos de uma fundação – como as escolas subsidiárias. A finalidade de todas é a evolução da raça e levar os homens diante do Iniciador Uno.

(Cartas sobre Meditação Ocultista, pág. 256-259; ed. ingl. pág. 301-305).

A livre escolha está presente em todas as coisas. Nenhuma coerção deve obstruir o caminho, mas é permitido facilitar uma luz a todos aqueles que empreendem uma grande viagem. Só a iluminação pode nos ajudar a compreender a livre escolha, a iluminação é, pois, a afirmação do ser.

Desde os primeiros anos, toda escola deveria ensinar como vincular a realidade com a essência do que está predestinado. Só desta forma podemos vincular nossa existência à autoperfeição. Livre escolha, iluminação, aperfeiçoamento de si mesmo, são estes os caminhos do Fogo.

Somente os seres de fogo podem perceber de forma independente estes pilares da ascensão. Mas todos devem ser conduzidos através destas portas, ou surgirão perturbações destrutivas que, unidas ao caos dos elementos farão tremer o planeta. Assim, as paixões desenfreadas dos homens vêm se somar à agitação dos elementos. Penso que seja necessário insistir sobre esta confusão que destrói todo princípio de evolução.

(Mundo Ardente, ed. ingl. pág. 269)

MEDITAÇÃO PARA O GRUPO DOS EDUCADORES NA NOVA ERA

Etapa I

Permanecendo dentro da luz da alma que penetra a personalidade, unimo-nos à alma do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Vemos a unidade e a síntese dos dez grupos, por meio dos quais atua a Hierarquia espiritual. Unidos a nossos irmãos de grupo, pronunciamos o mantra da integração de grupo:

QUE O PODER DA VIDA UNA FLUA ATRAVÉS DO GRUPO
DE TODOS OS VERDADEIROS SERVIDORES

QUE O AMOR DA ALMA UNA CARACTERIZE A VIDA
DE TODOS AQUELES QUE PROCURAM AJUDAR OS GRANDES SERES

QUE EU CUMPRA A MINHA PARTE NO TRABALHO UNO,
ATRAVÉS DO AUTOESQUECIMENTO, DA INOFENSIVIDADE E DA
CORRETA PALAVRA.

Emitimos a Palavra Sagrada uma vez:

OM

Etapa II

Esforçando-nos por alcançar um estado de reconhecimento interior de concentração e de equilíbrio, alinhamo-nos tanto quanto possível com a alma e com a Tríade espiritual e pedimos a ajuda da Hierarquia para poder servir melhor:

QUE OS SANTOS DOS QUAIS SOMOS DISCÍPULOS
NOS DEEM A LUZ QUE BUSCAMOS,
ASSIM COMO O FORTE APOIO DE SUA MISERICÓRDIA E SUA
SABEDORIA.

Etapa III

Neste momento em que alcançamos o mais alto nível de fusão, tomamos consciência da nossa união com a Hierarquia e com Shamballa e recebemos a bênção das palavras de sabedoria do Mestre Morya:

A VÓS DOU MINHA SABEDORIA,
NÃO SOU O CAMINHO DAQUELE QUE PROMETE,
MAS TRAGO VERDADEIRAMENTE A LUZ.

ANUNCIO O AMOR E MEUS DISCÍPULOS DEVEM ALCANÇAR
A FELICIDADE NO AMOR DO CRISTO.

Etapa IV

Cheios de luz, de amor e de poder, colocamos toda a nossa atenção no grupo de servidores eleito e refletimos sobre o trabalho a realizar, meditando na fórmula do grupo:

Educação pela afluência da luz do conhecimento no homem “instintivo”

Educação pela afluência da luz da sabedoria no homem “inteligente”.

Educação pelo conhecimento aplicado, a sabedoria expressa e a compreensão oculta no homem “espiritual”.

Etapa V

Recordemos que a unidade e a vida do grupo determinam nossos pensamentos e, de forma inversa, o grupo é influenciado por nossos pensamentos. Reconhecendo nossa responsabilidade de grupo, reafirmamos nossa dedicação ao grupo:

DOU AO GRUPO TODA A SABEDORIA QUE ADQUIRI,
ASSIM COMO O MEU AMOR E MINHA COMPREENSÃO.

A SABEDORIA, A FORÇA E O PODER QUE ADQUIRI
PERTENCEM A TODOS OS MEUS IRMÃOS DE GRUPO.

Etapa VI

Reafirmamos nossa determinação de permanecer como discípulos, unindo-nos ao Ashram do nosso Mestre, refletimos sobre a cruz vertical + e sobre a cruz horizontal × que, quando superpostas, formam a estrela de oito pontas do Cristo *.

Recordemos que apenas as linhas verticais nos ajudam e sustentam, não as que são horizontais.

Concentrando-nos no ponto em que todas as linhas se encontram e se cruzam, esforçamo-nos em reconhecer a nós próprios como Um no Centro desde o ponto onde a Luz divina irradia para o exterior, até o mundo das formas, e tomamos consciência das seguintes palavras:

“Desço do alto da montanha, trazendo a luz
da Vida, a vida da Luz. No cálice da forma,
verto esta luz que confere a vida, esta vida que sustenta a luz.

Vejo esta LUZ DOURADA que transforma as trevas em luz.
Vejo o AZUL da vida divina que se verte através da
forma, curando e aliviando. Assim, realizou-se a tarefa.”

(Discipulado na Nova Era, ed. ingl. pág. 460)

Etapa VII

Reconhecendo que nossa tarefa consiste em trabalhar do interior para o exterior, a partir deste PONTO DE LUZ brilhante e em levar a LUZ até as trevas, deixemos que flua em nosso coração, em nosso grupo, no mundo inteiro, a corrente de energia da Grande Invocação:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluam luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluam amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Possam Ele elevar a Terra até os Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

OM OM OM

O livro "Educação na Nova Era", de Alice A. Bailey, é o manual para este grupo.

Os centros através dos quais este grupo trabalha são: o centro coronário, o centro Ajna e o centro laríngeo.

Os raios são o terceiro raio da inteligência ativa e o quinto raio da ciência concreta.

ESTUDO: GRUPO DOS EDUCADORES DA NOVA ERA

Os textos deste estudo foram extraídos dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Carta sobre Meditação Ocultista
A Exteriorização da Hierarquia
Discipulado na Nova Era, Volume I
A Educação na Nova Era
Os Raios e as Iniciações, Volume V em Tratado sobre os Sete Raios

As citações dos livros de Alice A. Bailey não podem ser reproduzidas, salvo com permissão da Fundação Lucis, detentora dos direitos autorais. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

Nossos agradecimentos a Agni Yoga Society, pela autorização de reproduzirmos as passagens extraídas dos seguintes livros da série de Agni Yoga:

Mundo Ardente, Volume I

Agni Yoga Society
319 W. 107th street New York
New York 10025

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>

ano 2014